

"estádio de susceptibilidade" das plantas (aproximadamente 30 dias após a emergência).

Constatou-se que os picos populacionais de *E. lignosellus* ocorreram nos plantios realizados em 15 de outubro, 28 de janeiro e 22 de abril. Os resultados alcançados sugerem que os trabalhos entomológicos com esta praga, em áreas do CNP—Milho e Sorgo, terão maiores possibilidades de sucesso quando conduzidos nas épocas em que ocorreram os picos populacionais. — *Ivan Cruz.*

ADEQUAÇÃO DE MÉTODOS PARA ESTIMAR A POPULAÇÃO DE *Elasmopalpus lignosellus* EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

A viabilização de um método eficaz para se estimar a população da lagarta Elasm, seria valiosa para se eliminar um controle químico preventivo. Muitas vezes o inseticida é aplicado sem que a população do inseto esteja causando ainda danos econômicos, resultando na perda do inseticida, de mão-de-obra e contaminação do meio ambiente. Com o objetivo de estabelecer uma metodologia para estimar a população de Elasm, 3 métodos foram estudados em laboratório: (1) extração de ovos do solo com reagentes químicos e filtragem; (2) método de contagem direta de ovos no solo com auxílio de uma lupa binocular e (3) método de contagem de lagarta recém-eclodida em folhas de milho fornecidas como atraente. Constatou-se que o método de contagem direta de ovos no solo é mais eficiente do que o método de extração de ovos, enquanto o método de emergência de lagartas apresenta a mesma eficiência que os métodos de contagem direta e extração de ovos (Quadro 84), em amostra de solo com o número desconhecido de ovos ovopositados. — *Paulo A. Viana.*

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE MILHO ÀS DOENÇAS FOLIARES

As principais doenças foliares do milho, no Brasil, são a helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*), ferrugem (*Puccinia sorghi*) e, mais recentemente, a doença bacteriana causada por *Pseudomonas syringae*.

QUADRO 84 — Eficiência de três métodos para determinação do potencial de infestação de *Elasmopalpus lignosellus* em milho, em condições de laboratório. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Método	Amostra com número de ovos desconhecido	Amostra com número de ovos conhecido
	Número médio de ovos e/ou lagartas	Número médio de ovos e/ou lagartas
Contagem direta de ovos	8,60 a	4,00 a
Emergência de lagartas	6,50 ab	5,30 a
Extração de ovos	1,70 a	5,20 a

A avaliação e seleção de plantas resistentes a estes patógenos são feitas tanto em condições naturais de epidemia como através de inoculações artificiais.

As cultivares comerciais do CNPMS BR—105, BR—108, BR—300 e BR—301 mostraram-se resistentes aos dois primeiros patógenos. Com relação à doença bacteriana, trabalhos estão sendo iniciados visando o acerto da metodologia para inoculações artificiais.

A helmintosporiose é um fator limitante para a produção de milho pipoca. As cultivares comerciais Guarani, CMS—43 tipo alho, CMS—43 tipo americano, CMS—42 tipo alho apresentam boa resistência a *H. turcicum*, enquanto que as cultivares Branco, Assis, I—74—1, Pramar e Pink, pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma do CNPMS, poderão servir de fonte de genes de resistência em programas de melhoramento. — *Fernando T. Fernandes.*

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE MILHO A *Peronosclerospora sorghi*

O míldio do sorgo, causado por *Peronosclerospora sorghi* foi detectado, pela primeira vez oficialmente, no Brasil, em 1974 no Estado de São Paulo. Atualmente sua ocorrência tem sido registrada nos estados do RS, SP, PR e SC.

Desde essa época, ensaios para avaliar a resistência de cultivares de milho ao referido patógeno têm sido conduzidos no RS e, a partir de 1977, também em SP.

Nos últimos 5 anos foram avaliadas 415 cultivares comerciais e 230 experimentais de milho, pertencentes a órgãos oficiais e particulares de pesquisa. Os resultados mostraram que, de um modo geral, a resistência das cultivares comerciais é baixa (acima de 25%), não estando aptas a suportarem um surto epidêmico de míldio. As seguintes cultivares comerciais do CNPMS apresentaram alta resistência (níveis de infecção menores que 5%), BR—105, CMS—300 e CMS—305.

Em 1984 apareceu em Palotina, PR, uma nova raça de *Peronosclerospora sorghi*. Esta raça determinou a quebra da resistência da cultivar de sorgo Brandes mas não afetou a resistência das de milho, principalmente da